

Ainda que a telemedicina tenha ganhado destaque com o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19, a prática do atendimento à distância já é antiga. Segundo o livro História da Medicina, de Roy Porter, no século 18, os pacientes descreviam os sintomas em cartas, que eram enviadas ao médico para obter o diagnóstico e o tratamento.

Na plenária “Preservando a relação médico-paciente na era das tecnologias disruptivas em saúde”, apresentada no Conahp, Eduardo Cordioli, gerente médico e de operações de Telemedicina do Hospital Israelita Albert Einstein e coordenador do grupo de trabalho de Telemedicina da Anahp, contou brevemente essa história e destacou a importância da tecnologia.

Na opinião do especialista, “a telemedicina é a pedra fundamental para o acesso do paciente ao sistema de saúde”. Segundo ele, por não haver uma regulamentação para o tema no Brasil até o início deste ano, e poucas instituições realizarem a prática, houve um atraso no atendimento oferecido, pois muitas empresas precisaram adequar seus sistemas e incorporar as tecnologias necessárias.

[Para continuar lendo, clique aqui e baixe gratuitamente a edição 77 da revista Panorama.](#)

Fonte: Anahp, em 06.01.2021